

Tribunal Supremo cria seis novas secções de tribunais na Província de Maputo

Para "fazer face à crescente demanda processual" o Tribunal Supremo criou duas novas secções no Tribunal Judicial do Distrito de Marracuene e outras quatro no Tribunal Judicial do Distrito da Machava, na Província de Maputo.

Texto: Redacção

No Tribunal Judicial do Distrito de Marracuene foi criada a 3ª secção que tem especialização em material "Criminal", enquanto a 4ª secção vai lidar com matérias de "Menores".

No Tribunal Judicial do Distrito da Machava a nova 5ª secção fica especializada "em matéria de Menores", a 6ª secção "em matéria Cível" e as foram criadas as 7ª e 8ª secções para os casos criminais.

O @Verdade apurou que o Tribunal Supremo decidiu ainda transformar a 4ª secção de Menores do Tribunal Judicial do Distrito da Machava e a 4ª secção do Tribunal Judicial do Distrito da Matola "em secções de Família e Menores".

Sobe para 32 trabalhadores da Total infectados pela covid-19 em Moçambique; Quinto doente diagnosticado na Província de Maputo



23 dias após o diagnóstico do primeiro infectado nas instalações da Total subiu para 32 o número de trabalhadores da petrolífera francesa que lidera o projecto Mozambique LNG infectados pelo novo coronavírus em Moçambique. Para além dos quatro novos doentes na Província de Cabo Delgado nesta quinta-feira (23) um novo doente foi diagnosticado na Província de Maputo e as autoridades de saúde ainda não sabem como contraiu a infecção pela covid-19.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Governo não tem nenhuma medida para proteger 68 mil empregos da Cultura e Turismo afectados pela covid-19 em Moçambique

Um dos primeiros sectores produtivos a sentir o impacto da pandemia da covid-19 em todo mundo foi o Turismo, devido as diversas limitações a que os viajantes são sujeitos. Em Moçambique 68 mil trabalhadores de agências de viagens, empreendimentos turísticos, estabelecimentos de restauração e bebidas correm o risco de ficar desempregados porque o Governo de Filipe Nyusi não tem nenhuma medida para protegê-los.

Texto: Adérito Caldeira

"Na área do turismo, dos 2462 empreendimentos turísticos, 3986 estabelecimentos de restauração e bebidas e 336 agências de viagens existentes no país, 696 já encerraram sendo 155 empreendimentos turísticos, 484 estabelecimentos de restauração e bebidas, 12 agências de viagens e 45 salas de dança", revelou nesta quinta-feira (23) a assessora do Ministério da Cultura e Turismo que indicou que estes encerramentos, ainda que temporários, "põem em causa cerca de 3511 postos de trabalho.

Falando em conferência de imprensa em Maputo a fonte precisou que este sector, uma das seis opções estratégicas para o quinquénio 2020-2024 e que tem como meta criar 462.389 novos no nosso país, "emprega no geral um universo de 68 mil trabalhadores".

Questionada sobre que medidas específicas existem para ajudar os empresários da Cultura e Turismo a não despedirem os seus trabalhadores a fonte declarou que o sector "é muito transversal, tudo aquilo que concorre para o seu desenvolvimento tem escopo na actuação dos outros sectores, por isso quando eu falo que os empresários quer da área do Turismo quer da Cultura vão se beneficiar destas medidas que o Banco Central e o Governo está a tomar é porque na verdade as medidas são transversais. O Ministério da Cultura e Turismo como tal não vai tomar medidas mas tem que influenciar e fazer advocacia junto de outras entidades do Governo que tem responsabilidade por estas áreas co-relacionadas".

"O Gabinete criou o Gabinete de Gestão de Crise que está junto dos Parceiros de Cooperação,



quer nacionais e internacionais, e junto do próprio Governo, a articular soluções concertadas para resolver alguns problemas. No caso da Cultura em específico há alguns fundos que estamos a negociar com a UNESCO e com a Organização Mundial de Turismo para que também

se possa apoiar o sector", disse ainda a fonte que apontou uma iniciativa denominada "Arte no Quintal" para os artistas realizarem de espectáculos em live streaming e promoverem exposições que serão disseminadas pelas rádios comunitárias, televisão e plataformas digitais.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

AVANCE

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



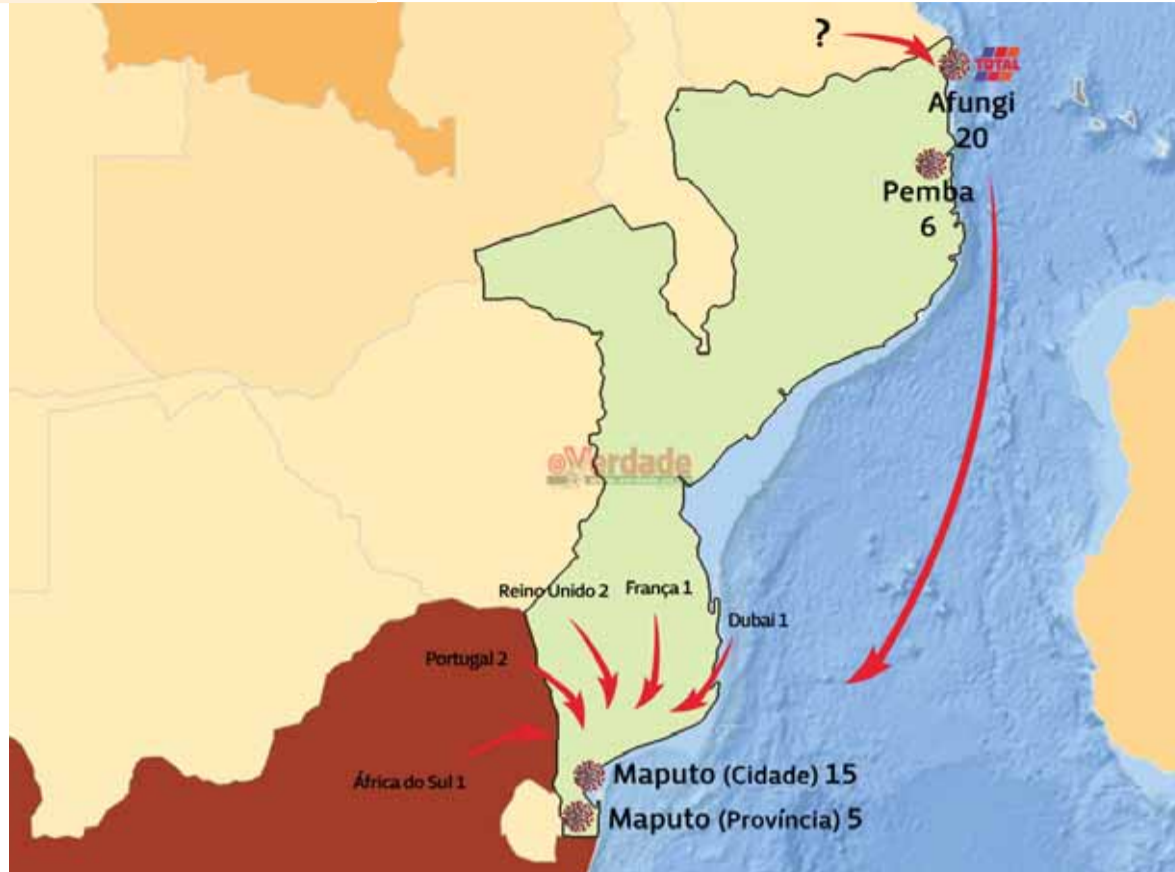
→ continuação Pag. 01 - Sobe para 32 trabalhadores da Total infectados pela covid-19 em Moçambique; Quinto doente diagnosticado na Província de Maputo

Mais 84 testes a casos suspeitos de covid-19 foram realizados pelo Instituto Nacional de Saúde dos quais "68 revelaram-se negativos e cinco revelaram-se positivos, portanto Moçambique neste momento tem 46 positivos, 38 de transmissão local e oito importados. "quatro dos novos casos positivos estão relacionados com a investigação na Província de Cabo Delgado e um caso foi registado na Província de Maputo", actualizou a Directora Nacional Saúde Pública.

"O primeiro caso positivo é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade moçambicana, com mais de 30 anos de idade e reside na Cidade da Matola", detalhou a Dra. Rosa Marlene que admitiu "não está relacionado com Afungi, está ainda em estudo para de facto se chegar a conclusão de como a infecção foi apanhada".

Este é o quinto infectado pelo novo coronavírus na Província de Maputo, existem outros dois de nacionalidade italiana (um com mais de 50 anos e outro com mais de 20 anos de idade) e mais dois moçambicanos.

Os outros quatro novos doentes são trabalhadores da petrolífera Total e as suas características fo-



ram detalhadas pela na Directora Nacional Saúde Pública: "O segundo caso positivo é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade estrangeira, com mais de 60 anos de idade, é residente em Afungi e esteve em contacto com um caso confirmado; O terceiro

caso é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade moçambicana, com mais de 40 anos de idade e esteve também em contacto com um caso confirmado em Afungi; O quarto caso é de um indivíduo do sexo feminino, com mais de 40 anos de idade, de na-

cionalidade estrangeira e também esteve em contacto com um caso confirmado em Afungi; O quinto caso positivo é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade moçambicana, com mais de 30 anos de idade e esteve em contacto com caso confirmado em Afungi".

São agora 32 os infectados pelo novo coronavírus que são trabalhadores da petrolífera francesa que lidera o projecto Mozambique LNG, de exploração de gás natural na Área 1 da Bacia do Rovuma. Alguns estão em isolamento na Cidade de Maputo e outros em Pemba.

12 curados da covid-19 em Moçambique

"Como parte do protocolo do Ministério da Saúde e porque todos estes casos novos não apresentam sintomatologia e encontram-se em isolamento domiciliário, neste momento decorre como sempre o processo de mapeamento dos contactos", acrescentou a responsável de Saúde Pública que declarou ainda "em relação a nacionalidade dos infectados, nós preferimos parar com a partilha por questões éticas. Depois de usarmos os meios adequados para informar as pessoas iremos partilhar a nacionalidade dos infectados".

Sem precisar quais a Dra. Rosa Marlene revelou também que mais quatro doentes ficaram curados o que elevou para 12 os cidadãos recuperados da covid-19 em Moçambique.

Renamo denuncia 14 "assassinatos bárbaros" protagonizados pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique

O partido Renamo denunciou 14 "assassinatos bárbaros" protagonizados pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) na Província de Cabo Delgado, "o cidadão indefeso não pode ser vítima da falta de estratégia militar para combater os insurgentes que estão a ceifar vidas humanas", declarou o deputado José Manteigas nesta quinta-feira (23).

"Chegam informações preocupantes de Cabo Delgado, segundo as quais, no passado dia 12 de Abril, cerca das 18 horas, uma embarcação transportando pessoas e mercadorias de Pemba para Ibo foi interceptada por elementos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Depois de um simulado interrogatório, arrastaram a embarcação para baixo da ponte cais e disparam contra todos os ocupantes o que causou a morte de vários cidadãos, entre os quais: Máquina Juma Mpingo, Ussene Juma, Nacir Machaca, Jamal Nacir, Ussene Nacir Momade Chabane, Samuel Momade e Abdala Nvita. De seguida lançaram os corpos para o mar", revelou Manteigas que precisou que dois eram membro do partido.

Falando em conferência de imprensa o porta-voz do maior partido de oposição declarou que: "No dia 16 de Abril corrente, uma outra embarcação com três passageiros à bordo que navegava de Palma à Pemba, tendo chegado na Ilha do Ibo, elementos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique balearam os seus ocupantes que resultou na morte de dois, nomeadamente, Muemede Ali Mbaile e Bachir Muemede Cueda. Deste acto macabro sobreviveu o proprietário e tripulante da embarcação, Amade Culanda".

"No distrito de Palma, elementos das FADM balearam brutalmente cidadãos indefesos que resultou na morte de:



Roberto Mussa Ambasse, Muemede Selemene Jumbe, Muindi Abudo e Amina Sumail" acrescentou José Manteigas que referiu que num outro acto de violência no Distrito do Ibo, "elementos das FADM dirigiram-se ao restaurante do cidadão Selemene Idi, onde expulsaram o guarda do estabelecimento, arrombaram a porta, consumiram bebidas alcoólicas e saquearam géneros alimentícios".

O porta-voz do partido Renamo, que não apresentou evidências que os 14 assassinatos tenham sido protagonizados pelas FADM, referiu-se ainda aos actos de violência que agentes da Polícia da República de Moçambique protagonizaram esta semana nas cidades de Pemba, Beira e de Quelimane.

"O nosso Povo não pode ser bode expiatório da incapacidade e inoperância das Forças de Defesa e Segurança, o cidadão indefeso não pode ser vítima da

falta de estratégia militar para combater os insurgentes que estão a ceifar vidas humanas em Cabo Delgado. Os moçambicanos perguntam: Se a Polícia mata, os militares matam e os insurgentes matam, quem vai os proteger", questionou o porta-voz do partido Renamo que exortou ao Presidente Filipe Nyusi a "agir imediatamente no sentido de mandar parar os assassinatos bárbaros, repor ordem nas fileiras e criar condições logísticas robustas e necessárias de modo a elevar a moral e capacidade combativa".

Ironicamente nesta quarta-feira (22), durante o empoçamento dos membros do Conselho Nacional de Direitos Humanos o Presidente Nyusi, que é também o Comandante em Chefe de todas Forças de Defesa e Segurança, admitiu que "em momentos difíceis, como os que atravessamos, somos levados a adoptar medidas e decisões robustas com vista a defesa da nossa soberania e da nossa integridade territorial (...) algumas dessas medidas, caras compatriotas, podem involuntariamente propiciar a violação dos direitos humanos. Por conta do cumprimento dessas medidas ocasiões há em que temos sido confrontados com algumas violações de direitos humanos perpetrados pelas autoridades e outros actores, verdadeiras ou não, estas informações devem sempre merecer a nossa e a vossa atenção com a máxima serenidade e sem emoções".

Divulgação

Covid-19: Província de Maputo reforça acções de prevenção

A província de Maputo vai reforçar as actividades de prevenção da propagação da pandemia da Covid-19, o novo coronavírus.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



O compromisso foi anunciado durante a sessão do Comité Operativo de Emergência em Saúde Pública, decorrida esta quarta-feira, dia 22 de Abril.

Os participantes destacaram o cumprimento do plano de acção a nível provincial, distrital, posto administrativo até aos bairros. Foi enaltecido o programa de disseminação dos métodos de prevenção, distribuição e uso massivo das máscaras de protecção.

Também foi destacado o envolvimento activo dos governos distritais, conselhos autárquicos, confissões religiosas e a população no geral na disseminação e adopção das medidas de prevenção da pandemia.

Nota para o facto de a província de Maputo ter, até ao momento, uma oferta suficiente de produtos alimentares de primeira necessidade, o que concorre para a estabilidade dos preços nos mercados formal e informal.

O encontro contou com as presenças da Secretária de Estado na província, Vitória Diogo e do Governador da província, Júlio Parruque.

Covid-19: pelo menos 30 moçambicanos aguardam repatriamento

Pelo menos 30 cidadãos moçambicanos solicitaram apoio das autoridades governamentais para o seu repatriamento. "Temos a título de exemplo um grupo em Angola e outro em Portugal", revelou o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC).

Texto: Redacção

O representante do MINEC indicou que existem "em torno de 5 milhões de moçambicanos, na sua grande maioria na região da SADC e também noutros países um pouco distantes".

Geraldo Saranga actualizou em conferência de imprensa, na passada sexta-feira (17) que "os 38 estudantes moçambicanos que permaneceram em quarentena na Cidade de Huwan, na Província de Hubei, que foi o epicentro desta pandemia, durante mais de 70 dias, gozam de boa saúde e retomaram a sua actividade académica normal nos diversos estabelecimentos de ensino superior".

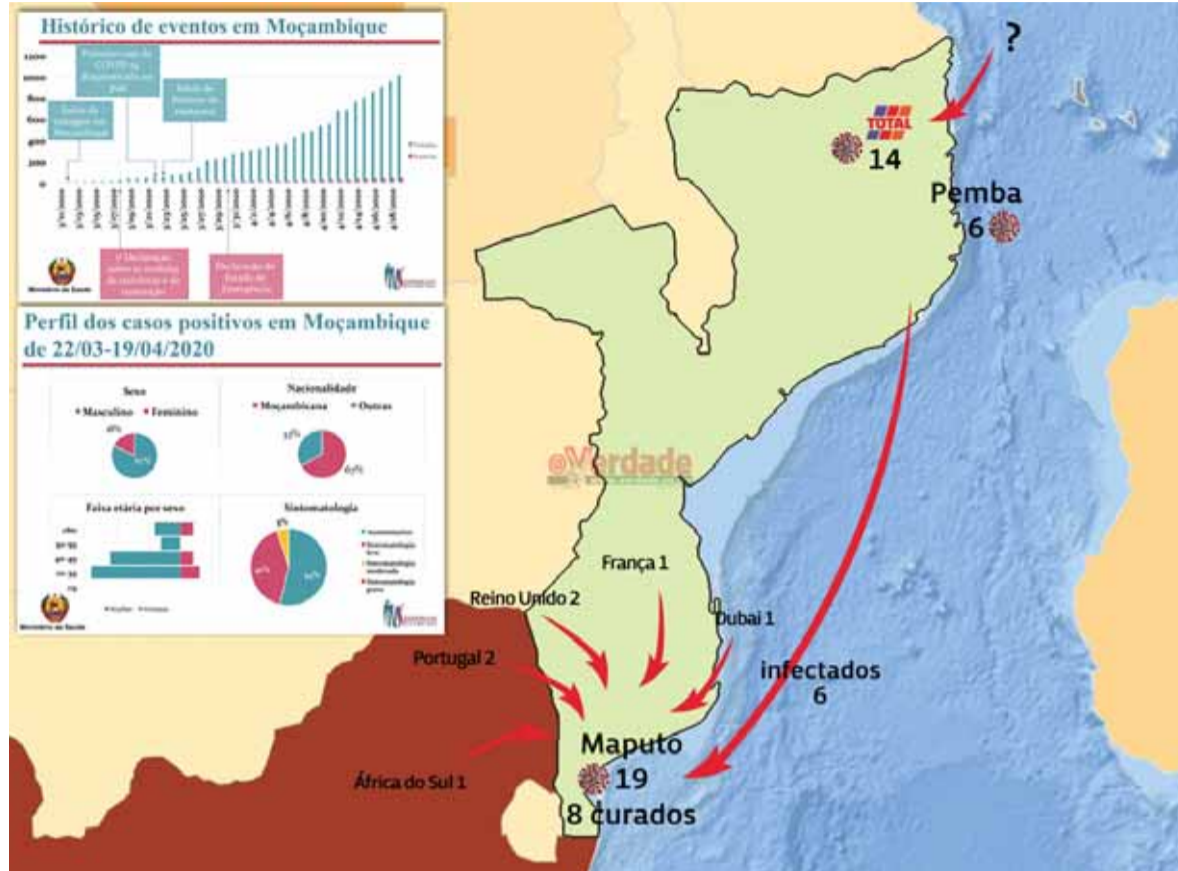
O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação disse que apenas dois, dos 227 funcionários de todas as missões consulares de Moçambique pelo mundo, retomaram aos seus escritórios, os restantes estão a trabalhar a partir das suas residências. "Não temos até ao momento o registo de alguma infecção que tenha sido contraída por algum funcionário das nossas missões diplomáticas e consulares".

Respondendo a uma pergunta do @Verdade Saranga revelou que o MINEC tem "recebido pedidos de repatriamento, temos a título de exemplo um grupo em Angola e outro em Portugal. Pessoas que foram encontradas, por diversas razões, e que com o decretar da situação de emergência nesses países e com a suspensão dos voos ficaram retidos".

"Estamos a negociar com as autoridades dos respectivos países para ver se criamos condições de repatriamento desses nossos concidadãos para Moçambique. Um bocadinho em regime de reciprocidade, no caso de Portugal sabemos que há cidadãos portugueses aqui em Moçambique que por uma razão ou outra preferem ir para Portugal. Estamos a ver se conseguimos negociar um voo que traga moçambicanos de Portugal para Moçambique e possa levar de volta portugueses", explicou.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação precisou que "21 pessoas contactarem a nossa embaixada em Lisboa e estão interessadas em serem repatriados" e que em Angola existem "em torno de dez" moçambicanos.

"Aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril", Dr. Ilesh Jani



Embora tenha a expectativa "que todos os nossos 39 casos (de covid-19) serão casos que vão recuperar" o director-geral do Instituto Nacional de Saúde (INS) respondeu a pergunta do @Verdade que é a dúvida de todos os moçambicanos, voltaremos à vida normal no fim deste mês? O Dr. Ilesh Jani não podia ter sido mais claro: "Estou em crer que nós aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril". Entretanto mais quatro casos positivos do novo coronavírus foram diagnosticados no nosso país neste domingo (19), todos na Província de Cabo Delgado, elevando para 39 o cumulativo de casos. A boa notícia é que outros quatro doentes ficaram curados na Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

PRM ignora Estado de Emergência e mantém milhares de recrutas na escola de Matalana

Ignorando o Estado de Emergência declarado no passado dia 1 de Abril a Polícia da República de Moçambique (PRM) mantém mais de 2 mil estudantes na Escola Prática de Matalana com instrutores a entrarem e sair das instalações.

Texto: Redacção

O decreto do Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança de Declaração do Estado de Emergência é claro na alínea c do seu número 3, todas aulas devem ser suspensas no ensino público e privado entre 1 e 30 de Abril, contudo o @Verdade apurou que mais de 2 mil jovens recrutados no início deste ano permanecem na Escola Prática de Matalana, na Província de Maputo, onde recebem formação para se tornarem agentes da PRM.

Confrontado pelo @Verdade o porta-voz da corporação, Orlando Modumane, argumentou: "Em relação a escola prática da polícia de Matalane queremos aqui dizer que dada a complexidade do recrutamento dos novos ingressos e da premente necessidade da formação dos agentes da lei e ordem, os indivíduos estão lá neste momento e foram garantidas as medidas de segurança e higiene".

"A escola prática de Matalane é um



local enorme, existem tendas e campos onde as pessoas estão albergadas e a seguir rigorosamente todas as medidas de higiene decorrentes do Estado de Emergência", acrescentou o representante da PRM que acrescentou que as aulas decorrem normalmente.

Paradoxalmente a Polícia da República de Moçambique anunciou estar a deter centenas de cidadãos que estão a violar o Estado de Emergência. "Volvidos 17 dias da vigência do Estado de Emergência em Moçambique foram detidos em todo o território

nacional 260 indivíduos indiciados na prática do tipo legal de crime de desobediência, tendo sido lavrados os respectivos autos processuais e pontualmente remetidos às outras instituições de administração de justiça para ulteriores seguimentos".

De acordo com Modumane "as províncias de Nampula com 96 detidos, Cidade de Maputo com 58, Niassa com 42 e Maputo com 30 detidos dominaram o panorama das detenções por actos de desobediência e desactos" e revelou ainda que na "Província de Gaza foram neutralizados, ouvidos e processados criminalmente dois indivíduos, ambos do sexo feminino, devidamente identificados nos autos, por terem gravado e posto a circular nas redes sociais um áudio de falsa informação dando conta que alegado chefe da polícia supostamente infectado pelo coronavírus estaria deliberadamente a desrespeitar as medidas de prevenção e contenção de propagação da pandemia de covid-19".



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 03 - "Aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril", Dr. Ilesh Jani

"Até hoje, 19 de Abril de 2020, em Moçambique, foram testados 1 037 casos suspeitos, dos quais 85 nas últimas 24 horas. Dos novos casos testados 81 revelaram-se negativos e 4 foram positivos para o coronavírus. Portanto, o nosso País tem, actualmente, 39 casos positivos, sendo 31 de transmissão local e 8 importados. Os novos casos positivos estão relacionados com a investigação em curso em Cabo Delgado, sendo 2 em Afungi e os outros 2 na cidade de Pemba", actualizou a Directora Nacional de Saúde Pública que referiu que para o novo recorde de testes realizados pelo Instituto Nacional de Saúde 41 foram de casos suspeitos em Cabo Delgado, 13 em Inhambane, 28 na Cidade de Maputo, dois na Província de Gaza e um na Província da Zambézia.

Falando em conferencia de imprensa a Dra. Rosa Marlene precisou que: "O primeiro caso positivo é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade moçambicana, com mais de 40 anos de idade, residente em Afungi que esteve em contacto com um caso confirmado. O segundo caso é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade sul-africana, com mais de 30 anos de idade que esteve em contacto com casos confirmados em Cabo Delgado. Este caso registou-se na cidade de Pemba".

"O terceiro caso, é de um indivíduo do sexo masculino, com mais de 40 anos de idade, de nacionalidade sul-africana, que esteve em contacto com casos confirmados em Cabo Delgado. Este caso registou-se na cidade de Pemba. O quarto caso positivo é de um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade norte-americana, com mais de 40 anos de idade que manteve contacto com um dos casos confirmados em Cabo Delgado. Este caso registou-se na cidade de Pemba", detalhou a Dra. Rosa Marlene que esclareceu ainda que "todos os casos novos aqui descritos não apresentam sintomatologia e, por isso, encontram-se em isolamento domiciliar. Neste momento decorre o



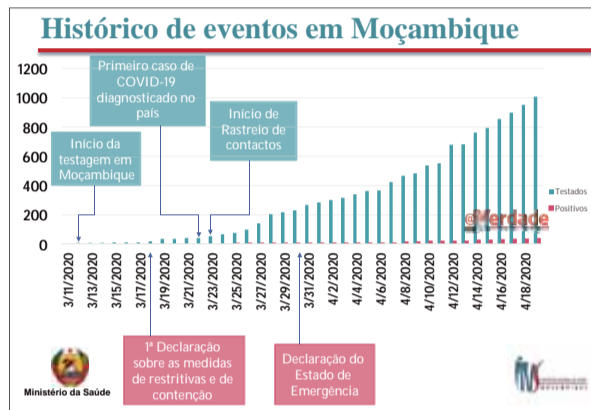
processo de mapeamento dos contactos destes casos".

O @Verdade apurou que dos 39 infectados em Moçambique 26 são trabalhadores da petrolífera francesa Total que lidera o projecto Mozambique LNG, de ex-

outros países (SADC) mostra que a partir de certo momento o número de casos vai aumentado, como é o caso da Tanzânia que é muito similar a de Moçambique", não descartando a existência de

casos não diagnosticados. O Dr. Ilesh Vinodrai Jani revelou aos jornalistas em Maputo que 82 por cento dos doentes da covid-19 são do sexo masculino, com idades entre os 10 e 49 anos de idade, 2/3 são de nacionalidade moçambicana e que nenhum tem sintomas graves, apenas 5 por cento tem sintomatologia ligeira.

"A partir dos 39 casos positivos diagnosticados foram identificados 440 contactos, cada caso teve em média mais de 10 contactos, é um número muito grande, destes contactos 314 estão em seguimento e 126 tiveram alta, são contactos que ou por falta de sintomas ou testagem se revelaram não estarem infectados pelo vírus que causa a covid-19", explicou ainda o



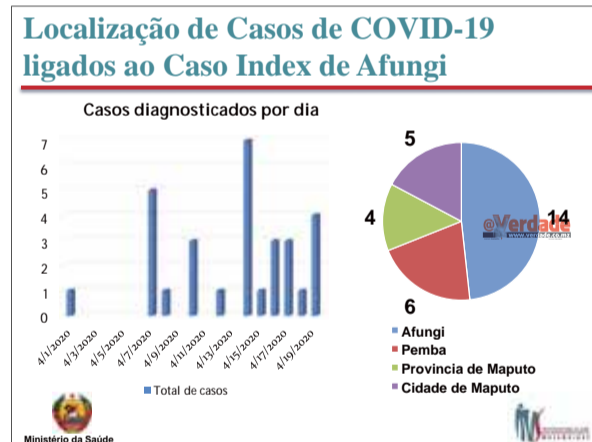
ploração de gás natural na Área 1 da Bacia do Rovuma.

A boa notícia, divulgada pela Directora Nacional de Saúde Pública, é que, "em Moçambique, temos o registo de mais quatro recuperados. Assim, actualmente, temos um total cumulativo de 8 recuperados. Isto significa que, actualmente, o nosso país tem 31 casos activos".

"Nossa expectativa é que todos os nossos 39 casos serão casos que vão recuperar"

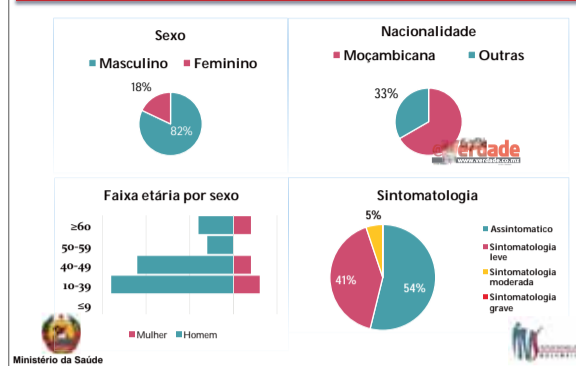
Quatro semanas desde que foi diagnosticado o primeiro caso do novo coronavírus no nosso país o director-geral do INS fez um sumário epidemiológico: "Nós estamos, por enquanto, como uma pandemia igual a outros países da Região, salvo a África do Sul, mas o exemplo de

Dr. Jani indicando que "Como a maior parte dos nossos casos



nós não iremos voltar à vida normal".

Perfil dos casos positivos em Moçambique de 22/03-19/04/2020



"Vejam o que acontece em muitos países depois de medidas de nível 3 ou são implementadas medidas de nível 4 ou continua-se a implementar medidas de nível 3. Em alguns países após várias semanas de

medidas de nível 3 foram implementadas medidas um pouco mais ligeiras mas a vida não volta ao normal. Estou em crer que nós aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril", argumentou.

"Não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril"

Questionado pelo @Verdade se depois da meia noite de 30 de Abril o Estado de Emergência irá terminar e os moçambicanos poderão sair normalmente das suas casas regressando as actividades laborais e escolares o director-geral do Instituto Nacional de Saúde, que tem um Ph.D. em imunologia pela Universidade de Londres, não cria

ilusões: "Eu penso que não. A nossa curva (epidemiológica) continua a registar casos, o Governo irá decidir em breve sobre que medidas de contenção serão implementadas durante o mês de Maio, mas nós não iremos voltar à vida normal".

medidas de nível 3 foram implementadas medidas um pouco mais ligeiras mas a vida não volta ao normal. Estou em crer que nós aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril", argumentou.

No entanto o Dr. Jani deixou a esperança, dependendo do respeito dos moçambicanos pelas medidas do Estado de Emergência, que não deverá haver um lockdown. "Entendamos que as medidas de nível 3 que foram decretadas dizem que cada um de nós deve limitar ao absolutamente essencial as suas deslocações, incluindo as deslocações inter-provinciais. Neste momento não temos nenhuma evidência de transmissão comunitária do vírus, todos os casos que nós temos diagnosticados até agora são relacionados com cadeias de transmissão esporádicas, como por exemplo a cadeia de transmissão relacionada com o caso índice em Afungi, houve outras cadeias de transmissão esporádicas que nós identificamos e bloqueamos através de processos de quarentena e isolamento dos casos positivos".

"Portanto neste momento continuamos a dizer a que as pessoas devem limitar as suas movimentações ao essencial para que evitemos a todo o custo que o país tenha de implementar medidas de nível 4. A implementação de medidas de nível 4 num país como Moçambique seria catastrófico para uma camada muito vulnerável da nossa população", concluiu o responsável máximo dos epidemiologistas moçambicanos.

Município da Namaacha poderá ter água vinda de Eswatini

Após 5 anos a ignorar a falta de água no Município da Namaacha, na Província de Maputo, o Governo de Filipe Nyusi continua sem soluções para sanar este de drama que afecta quase 20 mil pessoas em 2020. Contudo, de acordo como o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos "há um projecto que está a ser feito por Moçambique e Eswatini, para fornecer água a Namaacha e a Lomahasha (...) ainda este quinquénio".

Texto: Adérito Caldeira

Vários governos do partido Frelimo tem sido incapazes de prover água a todos os moçambicanos e o Plano Económico e Social para este ano revela que cerca de 20 mil, que vivem próximos de uma famosa fonte de água mineral, vão continuar a sem acesso directo ao precioso líquido.

Confrontado pelos deputados da Comissão ... sobre a inexistência sequer de uma promessa o ministro João Machatine começou por admitir: "Em relação ao sistema de abastecimento de água ao Município da Namaacha, o

problema é crítico, temos uma zona rochosa onde não é fácil encontrar água subterrânea".

"Como o problema de água é gritante nós constituímos uma equipa para que fosse trabalhada na Namaacha para encontrar soluções imediatas, um delas é ir buscar água nos riachos a volta do Município. Há rios que ali circulam que já foram identificados, havia problemas de levar para cima mas brevemente será encontrada uma solução", prometeu.

O ministro das Obras Públicas, Habitação e

Recursos Hídricos revelou que "há um projecto que está a ser feito por Moçambique e



Eswatini, para fornecer água a Namaacha e a Lomahasha, financiado pela SADC e está a levar o tempo que está, acreditamos que vai ser uma realidade".

O @Verdade apurou que este projecto de prover água ao Município da Namaacha a partir do vizinho Eswatini está a ser atrasado pela pandemia da covid-19 pois será financiado por um banco alemão cujos funcionários estão impossibilitados de avançarem com o projecto e lançarem o concurso público remotamente.

Criada Comissão de modernização dos tribunais em Moçambique

Três juízes e cinco funcionários seniores da magistratura judicial fazem parte de uma recém criada Comissão do Tribunal Supremo (TS) que tem como missão implementar o uso das novas tecnologias de informação nos tribunais em Moçambique.

Texto: Redacção



Através de um Despacho do presidente d TS, Adelino Muchanga, foi criada no passado dia 6 de Fevereiro a Comissão de Modernização dos Serviços que tem, dentre várias, a responsabilidade de: "Fazer o acompanhamento da implementação de soluções tecnológicas, designadamente o SEIJE e o sistema de gravação de audiências".

"Apresentar anteproposta de medidas legislativas a adoptar para o uso das tecnologias de informação e comunicação na actividade judicial" é outra responsabilidade desta Comissão encabeçada pelo Juiz Conselheiro Leonardo Simbine.

Fazem ainda parte da Comissão o Juiz Conselheiro Rafael Sebastião, o Dr. Jeremias Manjate, a Juíza Desembargadora Fátima Fonseca, a Dra. Margarida Macamo, a Dra. Fernanda Nehama e os informáticos Sérgio Chaguala e Jorge Quinirivo.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

20 milhões de infectados pela covid-19 "é o pior cenário" em Moçambique, Dr. Samo Gudo alerta "o melhor cenário está nas mãos dos moçambicanos"



O Governo de Filipe Nyusi tornou público nesta segunda-feira (20) que a pandemia da covid-19 pode estender-se por mais 4 meses infectando um cumulativo de 20 milhões de pessoas. O director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde (INS) explicou que esse é o pior cenário se não tivessem sido suspensas as aulas nem implementadas as medidas de nível 3 para conter o novo coronavírus, "o Sistema de Saúde tem que estar preparado para o pior cenário". No entanto o Dr. Eduardo Samo Gudo Júnior alertou: "O melhor cenário está nas mãos dos moçambicanos (...) Quando monitoramos a mobilidade das pessoas em Moçambique reparamos que a redução é mínima, cerca de 15 por cento, significa que as pessoas não estão a ficar em casa, nós precisamos de uma redução muito maior".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Eneas Comiche acusa MISAU de tratamento não "humanizado" e continua a enganar munícipes de Maputo

Eneas Comiche, o paciente zero da pandemia em Moçambique, acusou nesta segunda-feira (20) o Ministério da Saúde (MISAU) de tratamento não "humanizado". Porém o Edil do Município de Maputo, que revelou só ter tido conhecimento da sua infecção pelo novo coronavírus no dia 26 de Março, não conseguiu explicar porque razão a sua esposa no dia 24 de Março assumiu ser a segunda infectada pela covid-19 no nosso país.

Texto: Adérito Caldeira

Mais de quatro semanas após o ministro da Saúde ter anunciado o diagnóstico do paciente zero da covid-19 em Moçambique o Edil da Cidade de Maputo chamou a imprensa para declarar: "Recebi três resultados positivos, sendo dois em meu nome e um em nome da minha mulher, Lúcia Maria Comiche - o primeiro enviado por e-mail do Instituto Nacional de Saúde de 26 de Março de 2020, às 17h20 e em formato físico no dia 06 de Abril de 2020, cuja colheita foi feita no dia 20 de Março de 2020; o segundo positivo para a covid-19, recebi por e-mail no dia 04 de Abril de 2020, às



14h58, cuja colheita foi feita no dia 23 de Março de 2020; no dia 06 de Abril de 2020, recebi, em formato físico do Instituto Na-

cional de Saúde o resultado positivo relativo à minha mulher, cuja colheita foi feita no dia 23 de Março

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/averdademz



→ continuação Pag. 05 - 20 milhões de infectados pela covid-19 "é o pior cenário" em Moçambique, Dr. Samo Gudo alerta "o melhor cenário está nas mãos dos moçambicanos"

Durante o Conselho Coordenador do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades foram apresentados os Planos Multisectoriais de Resposta e Mitigação dos Impactos da covid-19 que preveem que a pandemia irá durar pelo menos até Setembro, infectando 20 milhões de pessoas entre as quais 350 mil poderiam estar em estado grave e serem internadas, 40 mil delas em cuidados intensivos.

Além do impacto nos cidadãos os Planos Operacionais detalham as necessidades de recursos humanos e meios materiais que são quantificados em 260.732.258 dólares norte-americanos, sem no entanto incluir os 553 milhões de dólares que o Governo precisa para edificar 79 hospitais distritais.

No encontro, dirigido pelo primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, foi ainda revelado que o Executivo tem disponível apenas pouco mais de 28 milhões de dólares e conseguiu um compromisso de 73,8 milhões dos Parceiros de Cooperação, havendo portanto um défice de 186 milhões de dólares norte-americanos.

Confrontado com as projecções do impacto da covid-19 o director-geral adjunto do INS clarificou: "Em planificação tem que se trabalhar com o pior cenário, o Sistema de Saúde tem que estar preparado para o pior

cenário, os 20 milhões são o pior cenário que utiliza-se para planificação. No entanto medidas estão em curso para evitar que esse pior cenário verifique-se, Moçambique é um exemplo em termos de antecipação de medidas e é importante que todos os moçambicanos respondam a este apelo de implementar estas medidas com rigor".

"Epidemia explosiva como vimos em muitos países do Ocidente, esse é o pior cenário que a todo o custo queremos evitar"

"Moçambique teve a cautela de não cometer o erro de alguns países, antecipou-se às medidas. Esta antecipação das medidas teve como objectivo evitar que Moçambique entre no pior cenário. É preciso ter em conta que com as medidas implementadas pelo Governo o objectivo é quebrar a cadeia de transmissão, quebrando a cadeia suprimimos a transmissão e o número de casos por dia é pequeno, comportável pelo Sistema de Saúde. O que acontece quando medidas como estas não são implementadas com rigor, é que temos uma epidemia explosiva como vimos em muitos países do Ocidente, esse é o pior cenário que a todo o custo queremos evitar", explicou ainda o Dr. Samo Gudo.

Falando em conferência de imprensa o epidemiologista mo-



çambicano aclarou que: "Ao suprimirmos a transmissão, com adopção destas medidas, nós evitamos que tenhamos muitos casos no mesmo dia, isso é importante para que o Sistema de Saúde não colapse e o tratamento que é prestado aos indivíduos doentes é de melhor qualidade e minimizamos o risco de óbito".

"As pessoas não estão a ficar em casa, nós precisamos de uma redução muito maior"

"Outro aspecto importante destas medidas que tem o objectivo de quebrar as cadeias de transmissão é atrasar a progressão da epidemia, para que o sistema de saúde se prepare melhor, segundo é que nós ganha-

mos tempo para que apareça um tratamento, a expectativa é que até Dezembro deste ano o mundo tenha um tratamento disponível, se atrasarmos o progresso da epidemia estamos a assegurar que um tratamento irá aparecer muito antes que Moçambique entre no pico da sua epidemia", declarou o director-geral adjunto do INS.

No entanto o Dr. Eduardo Samo Gudo Júnior tranquilizou que "este pior cenário já não é considerável, mas chamar atenção que o melhor cenário só será alcançado com a contribuição de todos os moçambicanos. Se todos nós do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico cumprirmos com as medidas estaremos a assegurar o melhor cenário.

O Governo de Moçambique está a preparar-se em termos de capacidade do Sistema (Nacional de Saúde) para o pior cenário, no entanto medidas de prevenção estão a ser intensificadas com vista assegurar que Moçambique registre o melhor cenário".

Porém o epidemiologista moçambicano alertou: "O melhor cenário está nas mãos dos moçambicanos, se nós continuarmos a assistir o que temos visto, que é uma redução pequena da mobilidade pública não estaremos a contribuir para o melhor cenário. Quando monitoramos a mobilidade das pessoas em Moçambique reparamos que a redução é mínima, cerca de 15 por cento, significa que as pessoas não estão a ficar em casa, nós precisamos de uma redução muito maior".

"Com a decisão de encerrar as escolas o objectivo era tirar da rua cerca de 7 a 8 milhões de pessoas. Introduzir a rotatividade e encerrar algumas actividades a expectativa é que a redução da mobilidade das pessoas fosse de 50 por cento ou mais. Significa que os estudantes, os funcionários e outros indivíduos que deveriam cumprir as medidas do Estado de Emergência não estão a ficar em casa e esse é o nosso apelo: fiquem em casa, reduzam a mobilidade ao mínimo possível", apelou o Dr. Samo Gudo.

→ continuação Pag. 05 - Eneas Comiche acusa MISAU de tratamento não "humanizado" e continua enganar munícipes de Maputo

de 20 enviado novamente por e-mail do Instituto Nacional de Saúde, recebido no dia 11 de Abril de 2020, às 14h58".

O presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo e membro da Comissão Política do partido Frelimo, portanto com acesso directo à cúpula governativa, revelou que em vez de procurar tratamento numa unidade do Sistema Nacional de Saúde preferiu dirigir-se a uma unidade hospitalar privada. "Face a esta situação, submeti-me, de imediato, ao tratamento médico recomendado, tendo eu ficado internado no Instituto do Coração e a minha mulher em isolamento domiciliário", afirmou.

Comiche acusou o Ministério da Saúde de prestar tratamento sem qualidade e não "humanizado aos infectados ou afectados pela covid-19. Não é correcto sermos tratados como números. Mais X infectados, dos quais Y recuperados, sem informação directa ao interessado e sem uma palavra de aconselhamento. O cidadão testado ao covid-19 tem o direito de ser informado, em primeira mão, dos resultados dos testes realizados".

Sem dignidade de assumir o seu estado de saúde atempadamente o paciente zero, que é o Edil da Cidade de Maputo e foi diagnosticado publicamente no dia 22 de Março, também não teve a integridade de esclarecer aos jornalistas sobre várias questões pouco claras em torno da sua saúde e da sua esposa.

O facto é que embora Eneas Comiche tenha declarado que só soube que estava infectado pelo novo coronavírus no dia 26 de março a sua esposa declarou no dia 24 de Março, ao canal privado de televisão STV: "Ouvi uma notícia no vosso Telejornal em que fala numa mulher infectada, sei que sou eu, moçambicana, tenho 77 anos de idade, e o meu nome é Lúcia Maria de Almeida Monteiro Comiche".

Imediatamente após a declaração desta segunda-feira (20) o @Verdade questionou formalmente e por escrito ao presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo como explica a posição pública da sua esposa antes da data que alega ter recebido o primeiro resultado positivo. Até ao fecho desta edição Eneas Comiche não se dignou a explicar.

BCI é o banco de maior importância sistémica em Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) considera que o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) é a instituição de crédito de maior importância sistémica no nosso país a par do Millennium BIM (MBIM).

Texto: Adérito Caldeira

Em Outubro de 2018 o banco central decidiu passar a controlar activamente a importância sistémica de cada banco comercial a operar em Moçambique, através de avaliações anuais do peso institucional mediante fórmula que definiu e em função da pontuação obtida, que varia entre 065 e 529 pontos, serão classificadas as instituições de crédito doméstica de Importância Sistémica (D-SIBs no acrónimo em inglês).

O @Verdade apurou que os bancos identificados através como de Importância Sistémica ou Quase Sistémicamente Importantes "estão sujeitas à constituição de um amortecedor de conservação", uma medida de boa prática internacional facilita uma atribuição eficiente de recursos de supervisão, que são finitos.

Na primeira avaliação, publicada no passado dia 30 de Abril, o BM revela que o BCI é a instituição de crédito de maior importância sistémica no nosso país com um rá-

PROMOVENDO A INCLUSÃO FINANCEIRA E A VALORIZAÇÃO DO METICAL

COMUNICADO

O Artigo 8.º do Capítulo II do Aviso n.º 10/GBM/2018, de 22 de Outubro, sobre as Instituições de Crédito Domésticas de Importância Sistémica (D-SIBs), estabelece que o Banco de Moçambique deve publicar, até ao dia 30 de Abril de cada ano, a lista de instituições de crédito classificadas como D-SIBs ou Quase D-SIBs, com base nos dados reportados a 31 de Dezembro do ano anterior.

Para o efeito, a metodologia proposta no referido Aviso, segue uma abordagem de determinação que assenta numa pontuação média de três indicadores com pesos distintos, designadamente:

- a) Tamanho - com peso de 50%;
- b) Interligação - com peso de 25%; e
- c) Substituibilidade - com peso de 25%.

Após o cálculo de cada indicador e a sua ponderação pelo respectivo factor, as pontuações (scores) obtidas para cada instituição determinam que:

- As instituições de crédito cuja pontuação exceda os 130 pontos, são classificadas como D-SIBs;
- As instituições de crédito cuja pontuação esteja entre 65 e 130 pontos, são classificadas como Quase D-SIBs;
- As instituições de crédito cuja pontuação esteja abaixo dos 65 pontos, são consideradas sem importância sistémica.

Nesse contexto e de acordo com a pontuação que consta na tabela abaixo, temos para o ano 2019 como D-SIBs as seguintes instituições:

- Banco Comercial e de Investimentos;
- Millennium BIM, e
- Standard Bank.

O Absa Bank Moçambique passou a ser classificado como Quase D-SIB.

TABELA DA CLASSIFICAÇÃO DOS BANCOS DOMÉSTICOS DE ACORDO COM A SUA IMPORTÂNCIA SISTÉMICA

DESCRIÇÃO	RÁCIO DSIB	CAPITAL ADICIONAL
BCI	266	Escala 2 (+3,0% Capital level 1 e 2)
Millennium BIM	228	Escala 1 (+2,0% Capital level 1 e 2)
Standard Bank (SB)	144	Escala 1 (1% Capital level 1 e 2)
ABSA	110	Escala 0 (1% Capital level 1 e 2)
Mozo Banco	49	
UNICO	43	
ABC	34	
FIN	32	
NEXUS	16	
MOZOCOM	12	
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE MOÇAMBIQUE (SGM)	10	
THE FIRST CAPITAL BANK (FCB)	8	
UBA	7	
LETSEGO	5	
ECOBANK	6	
BAIPOINT	6	
MyBank Banking Corporation (MBC)	3	
SOCREMO	2	
BIG	2	
D-SIB		
Quase D-SIB		
Sem importância Sistémica		

cio DSIB de 266 e por isso foi obrigado a constituir um amortecedor de conservação de Escalão 2.

O MBIM, com um rácio de Importância Sistémica de 228, teve de constituir um amortecedor de conservação de Escalão 1 tal como o Standard Bank, que tem um rácio DSIB de 144.

Dentre vários riscos sistémicos estes três bancos comerciais de-

têm a maioria dos créditos do sector empresarial do Estado e mesmo grande parte da Dívida Pública Interna, o seu colapso deixaria a economia nacional arruinada.

Além deste trio, com um rácio de Importância Sistémica de 110, "o Absa Bank Moçambique passou a ser classificado como Quase D-SIB", indica ainda o banco central.

Jovem morre após agressão policial na Beira; polícia agride deficiente físico em Quelimane

Um cidadão de 44 anos de idade perdeu a vida depois de ter sido violentamente agredido por dois agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade da Beira. Na Cidade de Quelimane de um agente da PRM agrediu um deficiente físico.

Texto: Redacção

O finado identificado pelo nome de Abdul Razak terá tentado registar imagens de agentes da PRM que faziam cumprir o Estado de Emergência no passado domingo (19) no bairro da Munhava onde interpelaram um grupo de adolescentes a jogar futebol. O jovem foi agredido e encarcerado na 4ª esquadra da capital da Província de Sofala.

Posteriormente familiares de Abdul Razak conseguiram a sua libertação mas o jovem visivelmente debilitado acabou por perder a vida a caminho do hospital onde foi declarado o seu óbito por traumatismo causado por objectos contundentes.

Entretanto um vídeo tornado público pelo Diário da Zambézia mostra um agente da Polícia da República de Moçambique a agredir um cidadão com deficiência física na Cidade de Quelimane, aparentemente numa discussão sobre o cumprimento do Estado de Emergência em Moçambique.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Estado de Emergência origina falta de sangue nos hospitais em Moçambique



A cada novo dia fica evidente quão apressada foi a Declaração do Estado de Emergência em Moçambique particularmente em acautelar o seu impacto prático em sectores vitais. Depois da falta de preparação nos sectores de Educação e dos Transportes agora são os hospitais a serem afectados pela falta de sangue. "O isolamento social fez com que nós, como Sector de Saúde, perdéssemos os nossos principais doadores de sangue (as escolas e igrejas)" revelou a directora clínica do HCM.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

PRM confirma massacre "52 jovens" pelo Al Shabaab na Província de Cabo Delgado

A Polícia da República de Moçambique (PRM) confirmou que o Al Shabaab protagonizou um massacre no passado dia 7 de Abril na Província de Cabo Delgado, alvejando "mortalmente de forma cruel e diabólica 52 jovens na aldeia de Xitaxi no Distrito de Muidumbe". Entretanto aumentaram para 162.047 o número de moçambicanos deslocados pelo terrorismo que afecta a Província de Cabo Delgado desde 2017.

Texto: Redacção

O porta-voz do Comando-Geral da PRM, Orlando Modumane, confirmou nesta segunda-feira (20) em conferência de imprensa uma das piores acções protagonizadas pelo grupo jihadistas que desde 2017 aterroriza a Província de Cabo Delgado, e são apelidados pelos locais de "Al Shabaab" embora não tenham nenhuma relação com o grupo homónimo da Somália.

"Recentemente tentaram recrutar jovens para integrar as suas fileiras, contudo houve resistência por parte dos jovens facto que provocou a ira dos malfeitores tendo estes, indiscriminadamente, alvejado mortalmente de forma cruel e diabólica 52 jovens na aldeia de Xitaxi no Distrito de Muidumbe", revelou Modumane.

De acordo com o porta-voz da corporação policial este massacre seguiu-se as "últimas ocorrências cri-

minais registadas em alguns distritos do Norte da Província de Cabo Delgado, as Forças de Defesa e Segurança têm estado a intensificar várias acções operativas de combate e de perseguição aos malfeitores visando a sua neutralização e consequente responsabilização pelos actos criminosos e hediondos que tem perpetrado naquele ponto do país".

De acordo com o jornal Savana este massacre terá sido em retaliação contra pesadas derrotas impostas ao Al Shabaab por antigos combatentes da guerra de Libertação de Moçambique de etnia makonde, dominante no Norte da Província de Cabo Delgado, que se juntaram aos esforços governamentais e terão emboscado e morto pelo menos 30 terroristas.

Para além dos "libertadores" as Forças de Defesa e Segurança tem estado a contar com o apoio de mer-

cenários estrangeiros na contenção das acções deste grupo jihadistas que nas últimas semanas tem atacado sucessivamente vários distritos da Província de Cabo Delgado e destruído particularmente infra-estruturas governamentais.

Ainda nesta segunda-feira (20) o Governo actualizou dos 156 mil deslocados que existiam em Fevereiro para 162.047 o número de moçambicanos afectados pelo terrorismo na Província de Cabo Delgado, "a maior parte dos afectados está localizada nos distritos de Macomia que apresenta 10.284 famílias (29.339 pessoas), Mocimboa da Praia que tem 5.209 famílias (26.000 pessoas) e Quissanga com 5.083 famílias (15.109 pessoas)", indica um documento apresentado durante o Conselho Coordenador do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

PRENSA

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



→ continuação Pag. 07 - Estado de Emergência origina falta de sangue nos hospitais em Moçambique

O Decreto Presidencial nº11/2020 e o Decreto 12/2020 impuseram a limitações aos moçambicanos que não foram devidamente ponderadas pelo Governo de Filipe Nyusi que 9 dias depois das suas decisões teve reabrir o Aeroporto de Nacala, o Porto de Pemba e Mocimboa da Praia, reviu o limite máximo de passageiros nos transportes de passageiros e passou a permitir a circulação de moto-taxi e bicicleta-taxi.

No entanto, embora a Declaração de Estado de Emergência estabeleça como primeira actividade pública essencial os serviços médicos, hospitalares e medicamentos, este dispositivo legal, assim como as medidas de execução administrativa, não ressalvam que apesar das limitações de circulação os moçambicanos podem, e devem, continuar a visitar os serviços de saúde para acções agendadas como a vacinação das crianças, consultas pré-natais assim como o atendimento de cidadãos com doenças crónicas.

Também foi esquecido pelo Executivo de Nyusi que para o funcionamento as unidades sanitárias, particularmente os hospitais centrais e gerais, precisam de sangue que só é



obtido através da doação de cidadãos saudáveis.

“O hospital não parou de funcionar, estamos a receber doentes de fórum oncológico, traumático e de outras patologias médicas que requerem sangue (...) Temos também doentes que vem ao hospital fazer tratamento de quimioterapia, o que exige que os níveis de hemoglobina estejam mais ou menos normais e por isso os doentes requerem sangue”, recordou em conferência de

imprensa nesta terça-feira (21) a directora clínica do Hospital Central de Maputo (HCM), Farida Urci.

Fazendo eco de uma preocupação que tem sido manifestada pelos responsáveis de todos hospitais em cada uma das capitais provinciais Farida urci revelou: “O isolamento social fez com que nós, como Sector de Saúde, perdêssemos os nossos principais doadores de sangue (as escolas e igrejas) e os nossos doadores voluntários não

estão a aderir ao hospital para doar sangue”.

“Nada impede que se dirijam ao Hospital Central de Maputo para doar sangue”

A responsável clínica da maior unidade sanitária de Moçambique indicou que “por dia tínhamos um stock de cerca de 400 unidades, neste momento estamos com mais ou menos 70 unidade por dia o que não é suficiente nem

para metade do dia”.

“Os nossos doadores habituais dariam para repor mas como eles só podem voltar a doar três meses depois não daria tempo e por isso apelamos aos alunos e crentes que estão em casa e que doavam nas nossas brigadas ambulatórias que venham ao Banco de Sangue doar de segunda à sábado”, explicou Farida Urci.

A directora clínica do HCM apelou a todos os cidadãos, “que não estejam dentro dos grupos de risco, indivíduos que não tenham mais de 60 anos ou com enfermidades, para se dirigirem ao nosso Banco de Sangue para doar sangue, criaremos condições para que a doação seja feita de uma forma segura”.

“Importa esclarecer aos nossos cidadãos que o Governo decretou o isolamento social como medida de prevenção (da covid-19) mas não estamos em lockdown, então é permitido que as pessoas saiam para fazer actividades vitais como comprar, ajudar um familiar doente e, pensamos nós, que a doação de sangue é vital, nada impede que se dirijam ao Hospital Central de Maputo para doar sangue”, apelou.

2º dia sem novos doentes da covid-19 em Moçambique, cenário optimista prevê 3 milhões de infectados

Pelo segundo dia consecutivo nenhum novo doente foi diagnosticado com o novo coronavírus em Moçambique, no entanto existem 35 novos casos suspeitos na Província de Cabo Delgado. Paralelamente o ministro da Saúde revelou um cenário optimista de propagação da pandemia que prevê “cerca de 3 milhões de pessoas infectadas” no nosso país. Alberto Raul é o primeiro moçambicano vítima da covid-19, vivia na Alemanha.

Texto: Adérito Caldeira

Depois dos 69 testes realizados na segunda-feira (20) terem sido negativos para a covid-19 nesta terça-feira (21) o Instituto Nacional de Saúde testou mais 53 casos suspeitos, de indivíduos na Cidade e Província de Maputo, e os resultados foram negativos.

O @Verdade apurou que os epidemiologistas moçambicanos tinham identificado 119 contactos dos quatro últimos doentes diagnosticados no passado domingo (19).

As autoridades de saúde anunciaram a recolha de 35 novas amostras em casos suspeitos da covid-19 na Província de Cabo Delgado onde estão em isolamento domiciliário 20 infectados, sem que ainda tenha sido identificada a fonte inicial da pandemia nas instalações da petrolífera Total.

A Directora Nacional de Saúde Pú-

blica anunciou ainda que “houve um cidadão que residiu em Moçambique há vários e faleceu em Londres de covid-19, o consulado ainda está



em processo de esclarecimento em relação a nacionalidade do cidadão”.

“Um outro cidadão nacional, residente na Alemanha desde a década oitenta, do sexo masculino que faleceu devido ao covid-19”, acrescentou a Dra. Rosa Marlene. O @Verdade apurou tratar-se de Alberto Raul e

tinha mais de 50 anos de idade.

Entretanto, e no seguimento da divulgação do cenário de 20 milhões de infecções em Moçambique, que só iriam acontecer se as aulas não tivessem sido suspensas e nem o Estado de Emergência não fosse implementado, o ministro da Saúde revelou a jornalistas que existe “o cenário intermédio com 12 milhões de infectados e um cenário optimista com cerca de 3 milhões de pessoas infectadas”.

“Desses 3 milhões de indivíduos a serem infectado no cenário optimista a maior parte deles não teria sintomas, depois haveria uma percentagem de pessoas com sintomas e uma pequena percentagem deles estaria com sintomas graves e eventualmente exigir uma situação de internamento”, elucidou o ministro Armando Tiago após mais uma sessão ordinária do Conselho de Ministros.

Petróleo cotado em valor negativo, em Moçambique o preço não muda desde 2019

O preço do petróleo transaccionado no mercado norte-americano registou nesta segunda-feira (20) a maior perda da sua história tendo sido cotado a -37,63 dólares. Em Moçambique os preços dos combustíveis não são revistos de Agosto de 2019 e ninguém no Governo comenta o impacto que esta queda histórica pode ter para o cidadão e nas receitas fiscais.

Texto: Redacção

O Petróleo Intermediário do Texas teve esta segunda-feira uma histórica queda de 305 por cento e, pela primeira vez na história, foi negociado com preço negativo, a -37,63 dólares por barril, com os operadores muito preocupados com a queda na procura devido à pandemia de coronavírus e ao grande volume de stock.

O preço recuperou para patamares positivos nesta terça-feira (21), influenciado pelo novo acordo entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e os seus aliados que preconiza uma redução da produção em 9,7 milhões de barris por dia a partir de 1 de Maio.

Ninguém do Ministério dos Recursos Minerais e Energia es-

teve disponível para comentar o impacto desta “montanha-russa” dos preços do barril de petróleo, que nos últimos meses despencou para faixa dos 20 dólares, no custo dos combustíveis líquidos que em Moçambique não são revistos desde Agosto de 2019 quando o petróleo era transaccionado a 60 dólares norte-americanos.

Embora no nosso país o preço dos combustíveis tenha uma decalagem de 2 meses e é influenciado pelo câmbio do dólar, que ultrapassou os 68 meticais por unidade, a verdade é que pelo menos em Maio os preços da gasolina, gasóleo, petróleo de iluminação e do gás de cozinha deveriam ser revistos em baixa em Moçambique, embora com as consequências nas receitas fiscais.

Jovem mata pais em Panda, familiares assassinam idosa na Massinga

Quatro cidadãos foram assassinados na Província de Inhambane durante a semana passada acusados de alegada feitiçaria pelos familiares. No Distrito de Panda um jovem é indiciado de assassinar os pais a quem culpa pela sua falta de sorte enquanto no Distrito da Massinga três outros cidadãos assassinaram uma idosa.

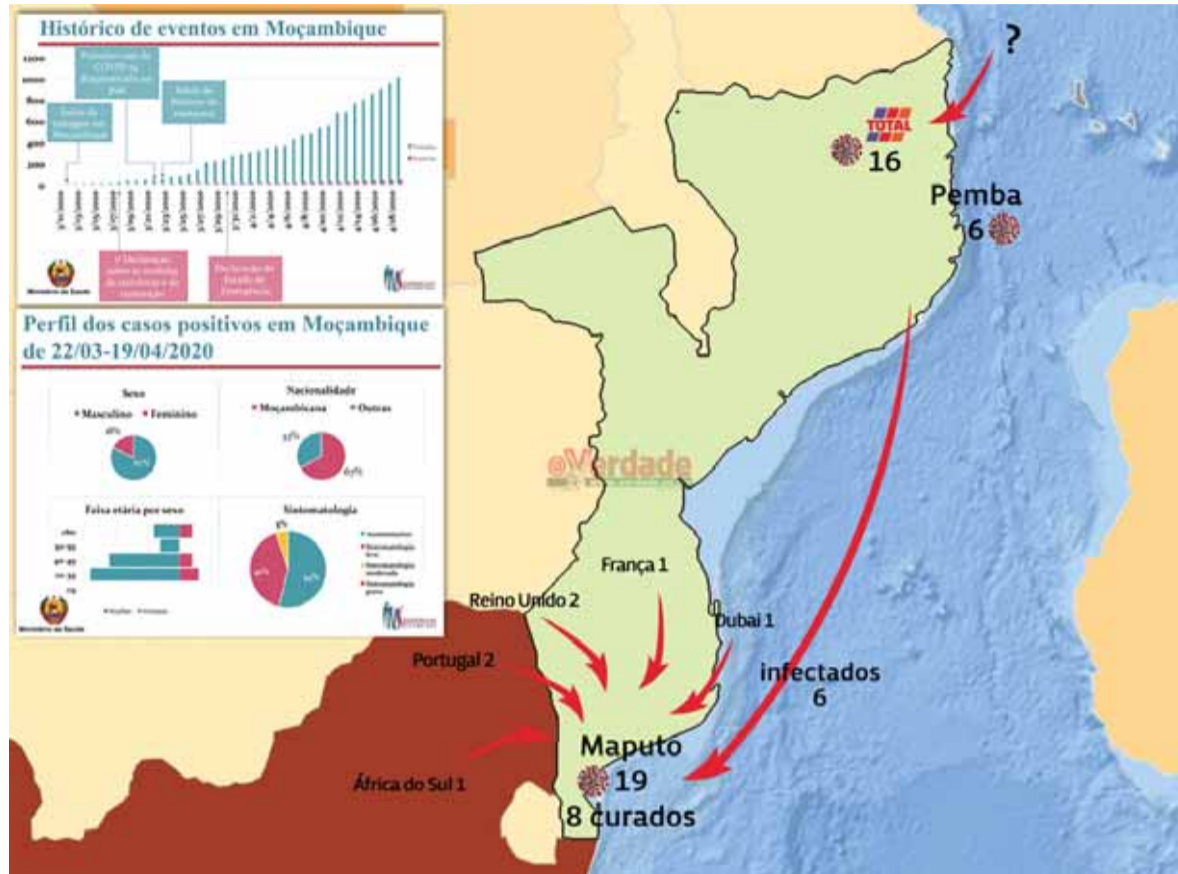
Texto: Redacção

Com recurso a uma catana um jovem, de 19 anos de idade, assassinou na semana passada o pai, a mãe e a madrasta no Distrito de Panda, na Província de Inhambane, e ainda agrediu uma vizinha que tentou impedir os crimes motivados por alegada falta de sorte na vida.

Por motivos idênticos, na localidade de Malamba, no Distrito da Massinga, dois rapazes e uma rapariga munidos de instrumentos contundentes sequestraram durante o fim-de-semana uma cidadã de 60 anos de idade, por sinal sua avó, para uma mata onde a agrediram até a morte.

Com estes crimes ascendem a cinco os casos em que familiares tiraram a vida a parentes a quem acusam de superstição na Província de Inhambane, desde o início de 2020.

Mais dois infectados pelo novo coronavírus nas instalações da Total; pandemia da covid-19 pode durar 2 anos e meio em Moçambique



Dois novos infectados pela covid-19 foram diagnosticados nesta quarta-feira (22), são cidadãos sul-africanos que elevam para 28 os trabalhadores da petrolífera Total com o novo coronavírus em Moçambique. Ao @Verdade o director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde (INS) explicou que o cenário optimista de 3 milhões de infectados no nosso país "é assumindo que as medidas (como o Estado de Emergência) são implementadas sem incluir quando é que a vacina estará disponível", durante os 2 anos e meio que a pandemia pode demorar a ser bloqueada.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

Morreu Chaguatica Dzero, o humorista com espírito de cantor (1961-2020)

Moçambique perdeu nesta terça-feira (21) provavelmente o seu maior humorista Chaguatica Dzero, que sempre pensou que iria viver da música. "Os políticos de hoje não têm senso de humor e sentem-se ofendidos com qualquer tipo de piada", confidenciou ao @Verdade Chaguatica, Nelson Coutinho de Sousa de seu nome, que aos 59 anos de idade não resistiu a doença que o acometia a alguns anos.

Texto: Redacção

Nascido a 21 de Janeiro de 1961 em Ribáuè, província de Nampula, Chaguatica cresceu entre Sofala e Manica despertou para o mundo das artes ainda cedo, quando frequentava uma escola primária na cidade de Chimoio. Mas foi aos 10 anos de idade que começou a dar os primeiros passos no universo da música no agrupamento Oliveira Muge. Iniciou-se a tocar bateria e, mais tarde, passou a dedilhar guitarra.



Entretanto veio à cidade de Maputo para gravar o disco que viu as portas do universo das piadas abrirem-se. Chaguatica aproveitou-se de uma pausa para, em cinco minutos, numa festa da Rádio Moçambique (RM), onde haviam sido convidados para apresentar as suas músicas, contar algumas anedotas. E o resultado: caiu na graça do público presente.

A fama nacional chegou com o "Riso Não Paga Imposto", um programa da RM que começou por ter cinco minutos diários de duração, passou por trinta por semana e, depressa, chegou a uma hora semanal.

Confidenciou ao @Verdade que não lhe preocupava o controlo do tipo de anedotas que podia fazer, ainda por cima na rádio controlada pelo partido no poder, mas a falta de senso de humor dos governantes. "Os políticos de hoje não têm senso de humor e sentem-se ofendidos com qualquer tipo de piada. Antigamente, isto é, no governo de Chissano podia-se fazer graça com qualquer dirigente e ninguém se ofendia. Já apelidei o presidente Chissano de Mariazinha por várias vezes, hoje nem sequer se deve pensar em fazer uma coisa idêntica".

"Há humoristas cujas piadas só têm graça quando os vemos. Eu, particularmente, nunca precisei de dar a cara para que as pessoas se riam das minhas piadas", orgulhava-se Nelson de Sousa que deixa viúva e três filhos.



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 09 - Mais dois infectados pelo novo coronavírus nas instalações da Total; pandemia da covid-19 pode durar 2 anos e meio em Moçambique

Após dois dias de resultados negativos a Director Nacional de Saúde Pública anunciou: "Até hoje, 22 de Abril de 2020, em Moçambique, foram testados 1 247 casos suspeitos, dos quais 84 nas últimas 24 horas. Dos novos casos testados 82 revelaram-se negativos dois foram positivos para o coronavírus. Portanto, o nosso país tem, actualmente, 41 casos positivos, sendo 33 de transmissão local e oito importados".

"Um dos novos casos positivos é um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade sul-africana, com mais de 50 anos de idade que manteve contacto com um indivíduo positivo em Afungi, na Província de Cabo Delgado. O outro caso positivo é de um indivíduo de nacionalidade sul-africana, com mais de 30 anos de idade que manteve contacto com um indivíduo positivo em Afungi, província de Cabo Delgado", detalhou a Dra. Rosa Marlene que indicou que os dois novos doentes não apresentam sintomatologia e por isso encontram-se em isolamento no acampamento da petrolífera Total na Península de Afungi, na Província de Cabo Delgado.

São agora 28 os trabalhadores infectados da petrolífera francesa que lidera o projecto Moçambique LNG, de exploração de gás natural na Área 1 da Bacia do Rovuma, e o director-geral adjunto do INS fizeram saber que novos casos



poderão ser diagnosticados nos próximos dias "a recepção de amostras que vem de Cabo Delgado será contínua, diariamente iremos receber em função da disponibilidade de voos".

O @Verdade apurou que Alberto Raul, o cidadão moçambicano que faleceu na cidade alemã de Berlim, era um dos "madjermanes" e antes de contrair o novo coronavírus padecia de diabetes.

3 milhões de infectados "assumindo que as medidas são implementadas mas sem incluir quando é que a vacina estará disponível"

Questionado pelo @Verdade sobre o cenário otimista

da pandemia, tornado público nesta terça-feira (21) pelo ministro da Saúde, o Dr. Eduardo Samo Gudo Júnior começou por declarar: "Este cenário otimista é onde as intervenções são implementadas na sua máxima plenitude e na sua máxima eficácia. O cenário pessimista é quando não se implementa nenhuma medida, não implementando nenhuma medida e deixando a epidemia seguir o seu curso natural ao longo do tempo, que obviamente não se aplica para Moçambique, mas é assim que se faz em Saúde Pública, planifica-se para o pior trabalhando para prevenir o pior e esperando o melhor".

O director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde esclareceu que: "Temos de

entender que como qualquer outra epidemia ela só será erradicada com uma vacina eficaz, os países estão a suprimir a transmissão porque não uma vacina. Suprimindo a transmissão nós teremos um progresso lento, como estamos a assistir em muitos países (Dinamarca, Nova Zelândia, Vietname) o que nos permite ganhar tempo de modo que apareça uma vacina antes que o país registre um número elevado de casos".

No entanto chamou atenção que o cenário otimista de um cumulativo de 3 milhões de infectados pela covid-19 em Moçambique só vai acontecer "assumindo que as medidas são implementadas mas sem incluir quando é que a vacina estará disponível".

Pandemia poderá durar 2 anos e meio e pico atingido entre Janeiro e Fevereiro de 2021

"Se a vacina estiver disponível quando Moçambique tiver, por exemplo, 10 mil casos (positivos) não iremos chegar ao cenário (dos 3 milhões de infectados), esta é a estratégia científica, suprimir de modo que a vacina apareça antes que o país registre estes 3 milhões de casos num horizonte temporal de 2 anos e meio, esse é um cenário longo, portanto a vacina certamente estará disponível muito antes", perspetivou o Dr. Samo Gudo.

Ao @Verdade o epidemiologista moçambicano clarificou que o pico da pandemia no nosso país poderá acontecer entre Janeiro e Fevereiro de 2021, altura em que as infecções poderão atingir 65 por cento da população e a transmissão fica bloqueada naturalmente".

Sem revelar se as medidas que os médicos preconizam para evitar a explosão da covid-19 passam pela prorrogação do Estado de Emergência por mais alguns meses o Dr. Eduardo Samo Gudo Júnior reiterou: "Se todos moçambicanos cumprirem com rigor e responsabilidade as medidas obviamente que iremos para o melhor cenário que temos visto em muitos países, Moçambique se antecipou nas medidas, várias medidas de nível 1 e 2 foram tomadas antes do primeiro caso (positivo). Muitos países esperaram ter casos para tomar medidas. É um facto consolidado que antecipando as medidas, como Moçambique fez, e se todos os moçambicanos cumprirem as medidas obviamente que teremos um cenário melhor".

Açucareiras aproveitam pandemia da covid-19 para ganhar dinheiro com o açúcar de Moçambique

Em "braço de ferro" com o Governo de Filipe Nyusi, para manterem benefícios fiscais de 2004, as açucareiras em Moçambique aproveitaram a pandemia da covid-19 para ganhar dinheiro com o açúcar nacional cujo quilo chegou aos 90 meticais.

Texto: Adérito Caldeira

Quando o primeiro doente com o novo coronavírus foi diagnosticado em Moçambique o quilo do açúcar castanho custava 60 meticais, decorrido 1 mês um dos únicos produtos alimentares de produção efectivamente nacional disparou para 90 meticais.

O Ministério da Indústria e Comércio informou ao @Verdade que o aumento do preço não se trata de especulação dos retalhistas mas o custo aumentou nas açucareiras em funcionamento no nosso país motivado pelo término da isenção de pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) que as fábricas beneficiaram desde 2004, como parte das medidas fiscais do Governo para revitalização da indústria.

O @Verdade apurou acabou a 31 de Dezembro de 2019 a isenção do IVA na transmissão do açúcar, da aquisição de matérias-primas, produtos intermediários, peças, equipamentos e componentes, efectuadas pela indús-



tria nacional do açúcar e da transmissão de bens e prestação de serviços efectuadas no âmbito da actividade agrícola de produção de cana-de-açúcar e destinadas à indústria.

Uma fonte relevante do sector explicou ao @Verdade o aumento repentino das últimas semanas está

mais relacionado com a pandemia da covid-19 que gerou uma "procura muito acima do normal" pelo açúcar nos mercados internacionais levando os "traders" a direcionarem o produto nacional para exportação, onde estão a obter maiores margens de lucro, originando uma menor disponibilidade em Moçambique, consequentemente os preços aumentaram.

No entanto a fonte explicou ao @Verdade que com o início, na semana passada, da nova época de produção de açúcar em Moçambique o preço do açúcar castanho vai baixar mas só até os 75 meticais por quilo.

Paradoxalmente o antigo ministro da Indústria e Comércio, Ragendra de Sousa, havia iniciado uma "guerra" às protecções que a indústria açucareira beneficia particularmente à sobretaxa que é imposta ao açúcar importado que torna o preço do açúcar nacional 30 por cento mais caro para os moçambicanos.

Liberdade de imprensa volta a piorar em Moçambique

Ainda sem reflectir o desaparecimento do jornalista da Rádio comunitária de Palma Ibraimo Mbaruco, raptado recentemente pelas Forças de Defesa e Segurança, Moçambique caiu no novo ranking mundial da liberdade de imprensa, compilado pelos Repórteres sem Fronteiras (RSF).

Texto: Redacção

Mantendo a tendência decrescente que iniciada em 2015 o nosso país caiu do 103ª para a 104ª no ranking mundial da liberdade de imprensa divulgado nesta terça-feira (21), os Repórteres sem Fronteiras denunciam "fortes pressões" e "agressões frequentes" a jornalistas independentes.

A RSF destaca ainda a "quase impossibilidade" de os jornalistas acederem a Província de Cabo Delgado, que desde 2017 é aterrorizada por grupos armados que atacam vilas, destroem habitações e infra-estruturas públicas e tem assassinado centenas de civis.

Embora refira os dois jornalistas moçambicanos detidos durante quatro meses em 2019 o ranking mundial da liberdade de imprensa não inclui o desaparecimento do jornalista da Rádio comunitária de Palma. Ibraimo Mbaruco foi raptado no passado dia 7 de Abril pelas Forças de Defesa e Segurança e é mantido detido no Distrito de Macomia.

Os Repórteres sem Fronteiras apontam também que é cada vez mais difícil para os jornalistas estrangeiros obterem credenciações para trabalhar em Moçambique.

Reforçada capacidade de prevenção e tratamento da COVID-19 em Sofala

A Cornelder de Moçambique SA (CdM), no quadro dos esforços em curso visando prevenir a propagação da COVID-19 no País, procedeu na manhã de segunda-feira, 20 de Abril, à entrega de 4 ventiladores e equipamento hospitalar diverso ao Governo da Província de Sofala.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Na ocasião, a CdM assinou um memorando de entendimento com a Direcção Provincial de Saúde, visando a reabilitação do Centro de Epidemias da Beira e instalação de um sistema de alimentação de oxigénio e ar comprimido no Centro de Saúde de 24 de Julho, de modo a que ambas unidades sanitárias possam ser, eventualmente num cenário de eclosão da pandemia a nível da província de Sofala, utilizadas para isolar pacientes testados positivos para o novo Coronavírus.

Estas acções enquadram-se na campanha "Juntos Contra a Covid-19" promovida pela CdM que, para além da concessão de apoios ao Hospital Central da Beira, contempla a produção e distribuição de 30 mil máscaras artesanais para distribuição a vendedores de mercados, motoristas e cobradores de transporte colectivo de passageiros e comunidades carenciadas.

Importa realçar que as referidas máscaras são produzidas por



um total de 7 associações que se beneficiaram do apoio concedido pela CdM em máquinas de costura e tecidos.

A CdM está igualmente a apoiar iniciativas da sociedade civil na Beira, financiando a desinfectação dos principais mercados

e aglomerados populacionais, bem como instalação de tanques de abastecimento de água em mercados e postos de controlo de camiões na Cidade da Beira. Todas estas acções enquadram-se no programa de Responsabilidade Social Empresarial da CdM.

Vitória Diogo entrega meios para mineração artesanal

Vitória Diogo, Secretária de Estado na província de Maputo, entregou terça-feira, dia 21 de Abril, meios circulantes aos distritos, no âmbito da implementação da Estratégia de Desenvolvimento da Mineração Artesanal de Pequena Escala.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Os distritos beneficiários das motorizadas são Manhiça, Moamba, Matutuine e Namaacha.

Os meios circulantes serão usados para acompanhar e monitorar o cumprimento de boas práticas na mineração artesanal e de pequena escala, efectuar o registo e propor a criação ou extinção de áreas designadas de senha mineira, avaliar e emitir parecer sobre a declaração, alteração e extinção de áreas designadas de senha mineira, bem como disseminar tecnolo-

gias apropriadas de extracção e processamento mineiro para exploração mineira artesanal e de pequena escala e ainda fiscalizar as operações ilegais de mineração e informar a autoridade competente, entre outros objectivos.

Na província de Maputo estão licenciados 192 títulos em vigor, dos quais treze licenças de prospecção e pesquisa, 48 concessões mineiras, 131 certificados mineiros e três áreas designadas para a senha mineira.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com



Construtora do Mondego entra no Grupo NEF

O grupo empresarial moçambicano C. Mondego, SA, acaba de adquirir 67% das acções do grupo nacional NEF-Investimentos e Gestão de Participações Sociais, SA, do qual fazem parte a construtora de obras públicas CETA e a produtora de betão e inertes RIBEMOZ. A gestão de topo dos dois grupos passa a ser liderada por Manuel Pereira e Nelson Muianga.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Sobre esta junção de forças empresariais, Manuel Pereira afirma que "Moçambique precisa de ter um grupo nacional forte e capacitado na indústria de construção civil e obras públicas que responda às necessidades presentes e futuras do País. Serão precisas entidades nacionais fortes e habilitadas para participar nos grandes desafios do desenvolvimento do País". Ainda sobre a entrada no Grupo NEF, Pereira refere que a mesma é consequência da "estratégia do Grupo C. Mondego em se expandir, diversificar o portfólio de negócio, internacionalizar-se e posicionar-se ao lado dos mais altos desígnios nacionais".

A respeito da aquisição, Pereira afirma que esta vai "potenciar as operações de dois grandes grupos, assim como vai conferir maior robustez às empresas, possibilitando assegurar a continuidade das suas operações e a manutenção da valiosa experiência e força de trabalho existente e com larga experiência de mais de 40 anos".

Por sua vez, Nelson Muianga diz que "o futuro constrói-se hoje. Esta é a hora de todos, e cada um de nós, saber estar à altura dos seus desafios. Os empresários devem se preparar para poderem ser capazes de responder às oportunidades e às dificuldades que surgem. Não podemos

estar à espera que o futuro seja feito pelos outros. O mercado traz as oportunidades e as empresas nacionais devem se agregar, coexistir, ganhar músculo e força para estar à altura".

Os dois gestores de topo sustentam que "com a crescente necessidade de desenvolvimento das infraestruturas económicas e sociais, a nível nacional e internacional, aliada aos grandes projectos de Oil & Gas, torna-se essencial a existência de um veículo empresarial nacional no sector de construção civil e obras públicas para participar nestes projectos".

O Grupo C. Mondego, SA,

fundado em 1998, é uma empresa de construção civil que opera em todo o território nacional e internacional, dedicando-se à execução de trabalhos de obras públicas, construção civil e projectos imobiliários.

O Grupo NEF, criado em 2016 é, por sua vez, uma «holding», gestora de participações sociais do cluster de construção que integra a CETA e a Ribemoz.

A CETA foi criada em 1980 com a missão de construir o novo Moçambique independente, tornando-se na maior empresa de engenharia e construção no período pós independência.

Em Maio de 2014, tornou-se uma das primeiras empresas nacionais da área de construção a ser certificada em Qualidade, por entidades internacionais, com o selo ISO 9001:2008, tendo nos últimos anos investido nos seus processos produtivos e organizativos, através da sistematização de processos de trabalho, com a introdução de sistema SAP e com a sua descentralização operacional.

Segundo afiançaram ainda os gestores do Grupo, esta agregação de competências oferecerá ao mercado capacidade de resposta aos desafios de infraestruturação do País.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.